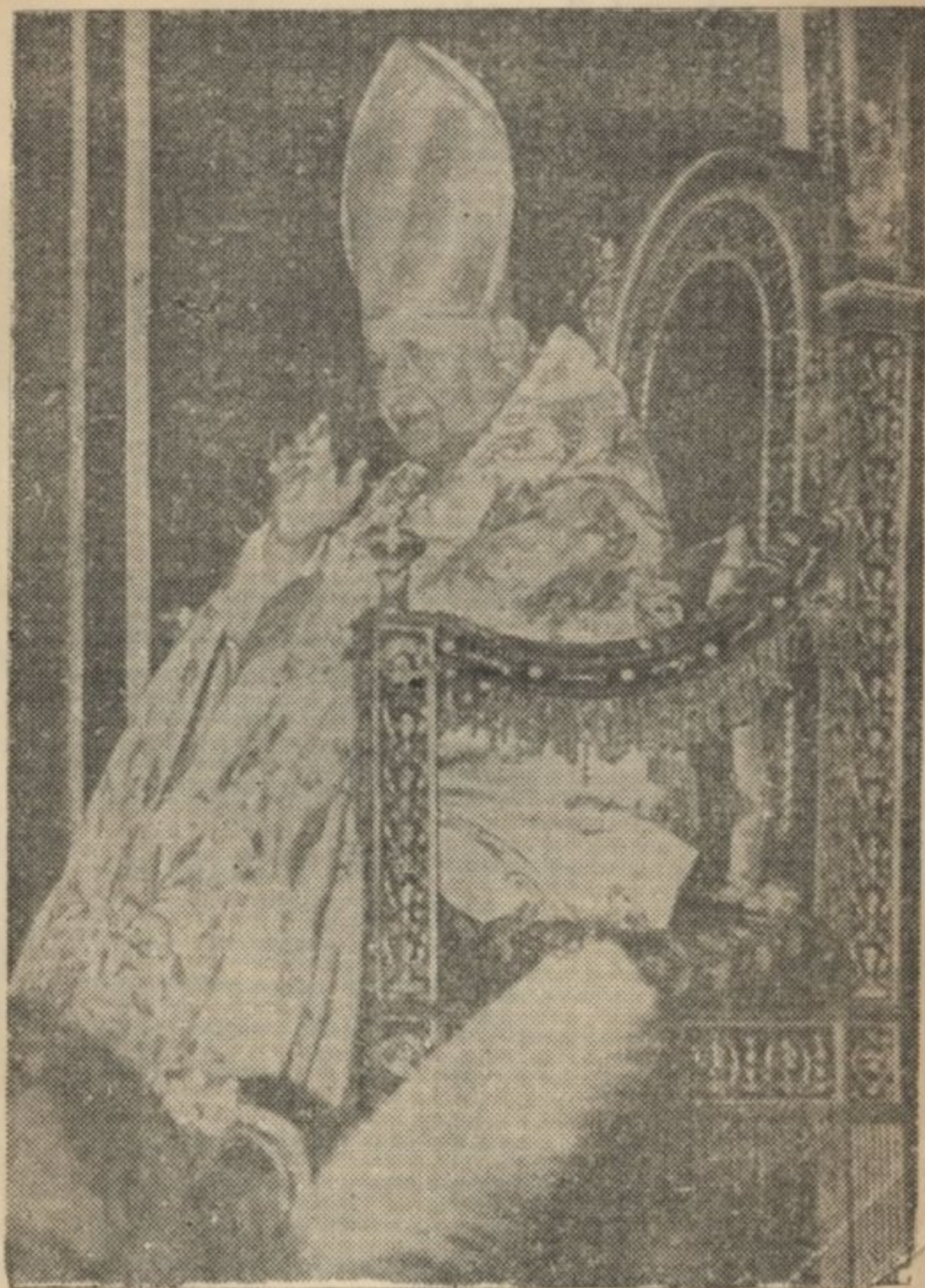


A Morte de Sua Santidade, O Papa João XXIII



(O PAPA DA PAZ)

Clichê por gentileza da «Gazeta de Sergipe»

Manoel d' Almeida Filho

**A Morte de Sua Santidade, o
Papa João XXIII
(O Papa da Paz)**

A três de junho cobriu-se
De luto a humanidade
Que segue a Cristo na terra
Pela fé, pela verdade,
Com a dolorosa morte
Do Chefe da Cristandade.



O Papa João XXIII (23),
Há dias agonizando,
Padecendo um grave mal,
Ia aos poucos se ultimando,
Enquanto o povo cristão
Acompanhava rezando.

Enquanto o Sûmo Pontífice
No seu leito agonizava,
Uma enorme multidão,
Na praça se aglomerava,
Chorando pedia a Deus,
Pelo Santo Padre orava.

Uns trezentos mil fiéis,
De joelhos todos rezavam,
Homens, mulheres, crianças,
Desconsolados choravam,
Num oceano de lágrimas,
Em altas vozes clamavam...

Sôbre a Praça de São Pedro,
 Estava essa multidão,
 Romanos e visitantes
 De todo o mundo cristão,
 Assistindo angustiada
 A maior consternação.

Até que o maior sino
 Da mor Sé da cristandade
 Badalou, todos tremeram
 Esperando a novidade,
 Alto-falantes disseram:
 — Morreu Sua Santidade.

Morreu em paz como um justo,
 Cumprindo a sua missão,
 Como um general que morre
 Com sua espada na mão,
 Deixando à humanidade
 A mais sublime lição.

Que seja ela imitada
 Para o bem da cristandade
 Felicidade dos povos,
 Amor da humanidade,
 Para que a paz tremule
 Na bandeira da verdade.

Assim foi que o Santo Padre,
 A todos dando o perdão,
 Entregou a alma Deus,
 Em completa comunhão
 Com as preces fervorosas
 De todo o povo cristão.

Mensagens radiofônicas
 Velozes cruzaram os ares
 Levando a triste notícia
 Até os milhões de lares
 Aonde o povo amargava
 Os mais sentidos pesares.

A notícia atravessou
 As mais distantes nações,
 Unindo todos os povos,
 Armanando os corações,
 Entre os mesmos sentimentos,
 Fervores e orações.

Sôbre as tôrres das igrejas
 Os sinos dobram chorosos.
 Reúnem-se os sacerdotes,
 Com semblantes pesarosos,
 Para ministrar sentidos
 Offícios religiosos.

Cobertos de luto choram
 Todos os povos do mundo,
 Mensagens e mais mensagens
 Vão de segundo em segundo
 Chegando no Vaticano
 Levando o pesar profundo.

São as mensagens de pêsames
 De cada nação ordeira
 Pela perda de um Santo
 Que hasteou a bandeira
 Da paz, na terra entre os homens,
 Duradora e verdadeira.

A Santa Igreja Católica
 Reza de cada país
 Para que o Santo Padre
 Siga em paz, seja feliz,
 Ao Reino do Paraíso,
 Aos pés do reto Juiz.

O homem que teve o título
 De Papa João XXIII (23),
 Já nasceu predestinado,
 Para a carreira que fêz,
 Numa aldeia italiana
 E filho de um camponês.

Quando Ângelo Giuseppe,
 (Esse o nome de batismo
 Do Papa João XXIII)
 Revelou o seu civismo
 Foi para ser sacerdote
 Do Santo Catolicismo.

João Batista Roncalli,
 Lavrador italiano,
 Eis o nome de seu pai
 Trabalhador e humano,
 Marina Julia Mazzola
 Era a mãe do Soherano.

Foi em mil e oitocentos
 E oitenta e um que nasceu,
 O Papa João XXIII,
 Só não sabe quem não leu,
 Em novembro a vinte e sete,
 Como O Globo descreveu.

Nascido foi batizado,
 Na igreja de São João,
 Na tarde do mesmo dia,
 Quando se tornou cristão,
 Para seguir o caminho
 Da Cristã Religião.

Desejou ser sacerdote
 Aos onze anos de idade,
 O seu pai não se opôs,
 Porque lhe tinha amizade,
 Consentiu que êle seguisse
 No caminho da verdade.

Ingressou no Seminário,
 Quando seu pai concedeu,
 Na Província de Bergamo,
 A mesma onde nasceu,
 Até mil e novecentos,
 Interno permaneceu.

Quando por fôrça de lei
 Suspendeu o Seminário,
 Apresentou-se ao exército,
 Como um bom voluntário,
 Cumprindo um dever sagrado
 Como manda o calendário.

Foi recruta, foi soldado,
 Numa conduta exemplar,
 Depois foi cabo e sargento,
 Para a farda abandonar
 Quando a lei diminuiu
 Seu serviço militar.

Assim deixando o exército,
 Voltou para o Seminário,
 Porém dessa vez em Roma.
 Onde aprendia diário,
 Para atingir o volume
 Do estudo necessário.

Estudou a Teologia
 Com todo o seu ideal.
 Até que foi ordenado
 Na Ordem Sacerdotal,
 Rezando a primeira missa
 Na sua terra natal.

Foi quando a Primeira Guerra
 Mundial teve eclosão,
 Padre Ângelo convocado
 Foi cumprir sua missão,
 Aonde foi promovido
 A Tenente-Capelão.

Confortando os moribundos,
 Dando socorro aos feridos,
 No meio dos combatentes,
 Entre dores e gemidos,
 Atendia aos seus fiéis
 Deixando-os redimidos.

Findada a tremenda guerra,
 Ele foi licenciado
 Para seguir a carreira
 Do Divino Apostolado,
 Servindo em vários países,
 Até chegar ao Papado,

Falecendo Pio XII (12),
 Foi chegada a sua vez,
 No ano cinquenta e oito
 A vinte e oito do mês
 De outubro foi eleito
 O Papa João XXIII.

Na cadeira de São Pedro,
 Eleito, foi empossado,
 Mostrou a sua humildade
 Com amor tão devotado,
 Pela união das almas,
 Só ao Cristo comparado.

Começando o seu reinado.
 Com as suas próprias mãos,
 Escreveu várias mensagens
 Unificando os cristãos,
 Sob uma bandeira única
 Para a paz entre os irmãos.

Com o Concílio Ecumênico
 Criou laços fraternais,
 Convocou tôdas as crenças,
 Por seus chefes principais,
 Para a união dos povos
 Que são amantes da paz.

Chamou os religiosos
 Maometanos, budistas,
 Católicos, protestantes,
 Muçulmanos, bramânistas
 Para a união de todos,
 Até mesmo os ateístas.

Escreveu duas Encíclicas,
 Onde o seu valor encerra,
 A "Mater et Magistra"
 E a segunda "Paz na Terra",
 Armas de esclarecimento
 Contra o fantasma da guerra.

João XXIII foi o Papa
 Que deu as provas cabais
 Do cristianismo puro
 Com dons espirituais
 Foi por isso em todo o mundo
 Chamado "O Papa da Paz".

Nas disputas mundiais,
 Nos mais incertos instantes,
 Com os seus sábios conselhos
 Salvou os litigiantes,
 Ouvido que sempre fôra
 Por todos os governantes.

Que o seu sucessor tenha
 A mesma felicidade,
 Que Deus ilumine os passos
 Desta nova Santidade
 Para que em todo o mundo
 Viva em paz a humanidade.

▷ cristandade conclama,
 Ouvado seja Jesus,
 Zorreu "o Papa da Paz",
 Entre os martírios da cruz,
 —luminado na fé,
 Deixou para a Santa Sé
 ▷ clara estrada da luz. — FIM

Escuta, Filho!

Meu filho, quero dar-te uma lição:
— Se tiveres na vida um inimigo,
Faze do teu irmão mais um amigo,
Dando-lhe amor, carinho e o teu perdão.

Se o vires sem comida, dá-lhe pão,
Dá-lhe água, consôlo e um abrigo;
Porás mais rosas sôbre o teu jazigo
Na estrada que conduz à redenção.

O perdão é a luz da esperança,
Que dissipa os horrores da vingança,
Dá-nos a glória e a paz celestial;

Nunca faltes, filhinho, a caridade,
A justiça, o amor e a verdade,
São bênçãos que eliminam todo o mal!

Manoel d'Almeida Filho